Boletim Operário 331

Caxias do Sul, 03 de abril de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
24 de fevereiro de 1891.
Capa
Edição 3227
Greve na Estrada de Ferro
Suspensão do Trafego

Todo dia de ontem foi de justas apreensões para o público, receoso da greve na Estrada de Ferro Central do Brazil, mantida na mesma uniformidade de vistas, inabalável pela atitude dos paredistas, que se recusaram entrar para o trabalho e declararam assim conservar-se, até que o Governo, por ato oficial, mostre ter ouvido os seus clamores e as suas queixas.

A diretoria e seus auxiliares passaram toda a noite de anteontem conferenciando sobre o modo de formar trens, que pela madrugada pudessem partir, especialmente os expressos, S1 de Minas e SP1 de S. Paulo. Todos os esforços, porém, foram nulos, porque não houve um só guarda-freio, ou outro qualquer empregado que isso se prestasse.

Durante a manhã, até cerca de 11 horas, os grevistas estiveram reunidos em grupos, de quando em quando soltando vias de aclamação ao Doutor Osório Nogueira, para o cargo de Diretor da Estrada.

Repetidas vezes os Doutores Nery e Nogueira tentaram organizar trens para os subúrbios, mas nada conseguiram, porque o pessoal julgava-se sem garantias e com as suas vidas em séria ameaça.

Ao meio-dia o número dos paredistas era enorme, representando a estação central um agrupamento curioso, porque aos operários estavam já reunidos os empregados de diversas outras secções e pessoas do povo levadas ali pelo espirito de curiosidade.

Um empregado de categoria, cedendo as solicitações dos operários, fez um discurso patenteando os embaraços e as dificuldades, os transtornos e prejuízos a que estavam sujeitos o público, o comércio e a própria administração.

Foi resolvido depois que, de acordo com os Doutores Nery e Osório, se organizasse uma grande comissão do pessoal reclamante para apresentar ao Generalíssimo as suas razões.

Com efeito foi organizada essa comissão, mas antes que ela se dirigisse para o o Palácio do Chefe de Estado, o Senhor Diretor chamou em conferência o empregado que pouco antes tinha orado, e a ele mostrou a conveniência de demorar-se a mesmas comissão durante uma hora, até que fossem resolvidas as esperadas providências

Passado o tempo pedido, chegou do Realengo um trem especial, conduzindo 200 praças do 22º Batalhão e 50 do de Engenheiros.

Ao que parece, eram essas as providências que o Senhor Diretor aguardava; oficialmente, porém, essas forças vieram para o serviço de guarda-freios, não podendo elas exercitar, porque os chefes e maquinistas dos trens declararam não trabalhar com pessoal inábil e cuja estranheza ao oficio punha em grave perigo a passageiros e empregados.

Nada mais justo, compreende-se.

Desaparecido assim o pedido do Senhor Diretor, a comissão partiu para o palácio do Generalíssimo, onde foi recebida cerca das 3 horas da tarde, e ouvida com a maior soma de atenções.

A comissão expôs todos os seus motivos de queixa, os fatos que reputa verdadeiras injustiças, a insignificância dos salários por um trabalho afanoso e as contingências e privações com que lutam, acompanhados de famílias, as quais não podem proporcionar nem o necessário, quanto mais o bem-estar.

O Generalíssimo Deodoro aconselhou aos honrados filhos do trabalho que lhe dirigissem um memorial, onde não fosse calada nenhuma circunstância, para então o Governo resolver de acordo com as normas do direito e da justiça.

Voltando a central, os paredistas resolveram não fazer tal memorial, considerando que a situação reclamava providências imediatas e que os reclamantes tinham sido representados de modo competente.

Durante todo o dia e noite de ontem esteve interrompido o trafego da estrada em suas diferentes vias de locomoção; apenas alguns trens, espaçados de longe em longe, funcionaram entre Cascadura e Engenho Novo.

Pode-se, portanto, avaliar que de atropelos passou ontem a grande massa popular que reside nos subúrbios, a maior parte da qual é composta de chefes de famílias pobres, operários e artistas, que vivem exclusivamente do trabalho diário.

Há falta de trens, muitos dos moradores dos suburbios transportaram-se a pé, outros em carroças, outros em cavalos e burros até o Engenho Novo, onde tomaram os bonds que os trouxeram a cidade.

A Companhia Vila Isabel, nesta situação melindrosa, prestou assinalados serviços ao público, pois que duplicou de esforços, pondo em trânsito todos os seus carros, que ainda assim foram insuficientes e eram ontem tomados de assalto.

Nunca os bonds carregaram tanta gente; vimos passageiros atopetados nos estribos, nas plataformas, e até operários trepados no teto superior dos carros.

Por nossa parte só temos agradecimentos a dar a prestimosa companhia, não só pelo bem que fez ao público, como ao próprio Paiz, para que a nossa folha chegasse com a maior presteza as agências e assinantes mais afastados.

O Senhor 1º Tenente Brazil, acompanhado de praças do batalhão de engenheiros, esteve ontem reparando a linha férrea entre Santa Cruz e Campo Grande.

O Senhor Diretor da Estrada de Ferro conferenciou ontem várias vezes com Chefe da Linha e Locomoção.

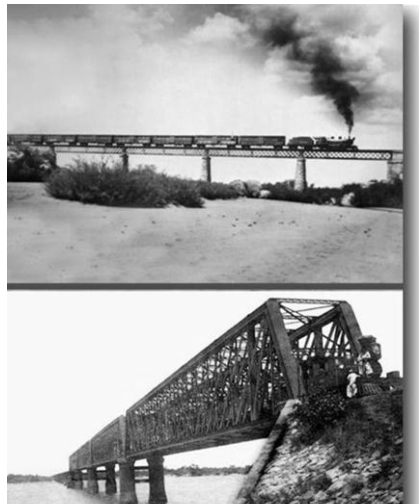
O Senhor General Chefe de Polícia esteve na Central, onde também permaneceu todo o dia o Senhor Doutor Luiz Alves, 4º Delegado, e mais tarde o Doutor Barros Falcão, 2º Delegado.

O Senhor Barão de Lucena e o Diretor da Estrada conferenciaram ontem, acordando empregar no serviço paraças do batalhão de engenheiros e da polícia.

O Senhor Ministro da Marinha pôs a disposição do serviço da estrada vários maquinistas e foguistas dos couraçados Riachuelo, Aquidabã e Bahia e cruzador Guanabara.

O movimento dos grevistas estendeu-se a diversas estações, e a eles já estão associados os carvoeiros de S. Diogo, que fornecem combustível as máquinas, os guarda-freios da Barra e Belém, e o pessoal da limpeza dos carros na central.

Uma força de polícia guardou os portões da central, para evitar a invasão do povo no recinto.

O pessoal do escritório e secções diversas da central não trabalharam ontem; aquele centro de grande movimento ficou de todo paralisado apresentando um aspecto de triste anormalidade.
Os maquinistas da estrada declararam que não trabalhariam, ante o risco que corriam suas vidas.
A Diretoria assegurou-lhes que daria uma força para cada trem, mas eles responderam que as praças não os livrariam dos tiros e balas desfechados em caminho e nem dos estorvos colocados nas linhas.
O trem S 4, que entrou ao anoitecer de anteontem na Central, aí conservou-se e conserva-se à falta de maquinista.
A Diretoria assegurou-lhes que daria uma força para cada trem, mas eles responderam que as praças não os livrariam dos tiros e balas desfechados em caminho e nem dos estorvos colocados nas linhas.
O trem S 4, que entrou ao anoitecer de anteontem na Central, aí conservou-se e conserva-se à falta de maquinista.
O pessoal do telegrafo mantem-se no seu posto, e agora mais que nunca sobrecarregado por afanoso trabalho.
Os foguistas e maquinistas da armada designados para os trabalhos da estrada de ferro apresentaram-se as 6 horas da tarde de ontem e receberam explicações da Diretoria acerca do trabalho e ordem para estarem presentes hoje as 5 horas da manhã.
As 6 horas da tarde, mais ou menos, o pessoal em greve retirou-se pacificamente e na melhor ordem imaginável.
A máquina que veio durante o dia, do Realengo, trazendo a força do 22º de Infantaria e o pessoal do Batalhão de Engenheiros e a que estava parada na central ficaram inutilizadas, por terem sido cortados tubos de borracha do vapor e tirados alguns parafusos.
O trem MS, veio de Entre Rios, chegou a Cascadura com um atraso de 3 horas, devido a pouca força que trazia a maquina, pelo receio de que houvesse qualquer interrupção na linha.

Os trens de Santa Cruz que conduzem a carne, chegaram com algum atraso, vindo neles apenas o maquinista e foguista, guardados por uma força do 5º Batalhão de Infantaria; para a descarga veio uma turma de trabalhadores do matadouro, que nada sofreu durante a viagem.
Os trens SP 2 de S. Paulo e S 2 de Minas, ambos expressos, chegaram com pequena demora na Estação do Engenho Novo, onde os passageiros passaram-se para os bonds da Companhia Vila Isabel.
Da Estação do Engenho Novo para a Central não puderam os trens transitar, por não ser possível fazer-se a manobra nos trilhos.
O Senhor Diretor mandou afixar um boletim convidando o pessoal do movimento a comparecer hoje, as 6 horas da manhã, na Estação Central.
Conta a mesma Diretoria fazer trabalhar hoje alguns trens dos subúrbios, servindo-se dos maquinistas da armada e do pessoal do Batalhão de Engenheiros e Regimento Policial.
Na Central acamparam ontem a noite os praças do 22º de Infantaria e do Batalhão de Engenheiros.
As 6 horas da tarde, o Senhor Doutor Luiz Alves fez retirar a força de polícia da Estação Central, que ficou guarda pela do Exército, com ordem esta de não deixar penetrar ninguém no recinto da repartição.
Convidado por um grupo de operários na Rua do Ouvidor, o eloquente tribuno Doutor Lopes Trovão, acompanhou-os à noite até a Estação Central, em cujo lado externo havia grande ajuntamento de povo, mais ou menos exaltado.
Dirigiu-lhes a palavra o grande orador popular, aconselhando-os calma e reflexão e convidando-os a retirarem-se, certos de que patrocinaria a causa dos operários, que é a do povo, e reclamaria perante o Governo a garantia dos seus direitos.

Acrescentou o Doutor Lopes Trovão que hoje mesmo, após a sessão do Congresso acompanhado do Deputado Doutor Pernambuco e outros, iria ao Generalíssimo pedir o deferimento as reclamações dos trabalhadores da Estrada.
Estrepitosos vivas cobriram as últimas palavras do orador, que foi acompanhado por grande massa popular até o edifício do Centro dos Operários.
Aí o Doutor Lopes Trovão pronunciou fascinante discurso, reproduzindo as promessas feitas no Campo da Aclamação.
Até aqui quanto pudemos colher de informações a respeito da melindrosa situação em que vemos a grande ferrovia e com ela podemos dizer que o público fluminense e o dos Estados vizinhos.
Não temos necessidade de encarecer aos olhos do Governo as circunstâncias em que nos achamos e a prudência que se torna necessária para resolver a questão de modo satisfatório para todos.
Em assunto dessa ordem a máxima reflexão não basta, e não e com pruridos de grande forças que se atinge o ponto desejado.
Os operários clamam contra injustiças com que são acabrunhados; pedem reparação de atos arbitrários e prepotentes; solicitam aumento de um salário com que não podem viver e que não representa a remuneração de seus esforços.
Ao governo cabe antes de tudo conhecer a verdade de suas alegações e se elas são justas, se são equitativas, como parecem, pois partem harmônicas de milhares de homens, não resta ao Governo mais do que atende-las, porque vai nisso um dos dogams do regime democrático e vai também o interesse popular, que é sempre nobre e respeitável.
Antes de fechar estas linhas, devemos dizer ao governo que encare seriamente o risco que correm as vidas dos passageiros, conduzidos em trens dirigidos por praças e maquinistas não afeitos a um serviço, que desconhecem absolutamente.
A meia noite constou-nos que os grevistas tinham atacado a Estação da Piedade.

Quando vieram, eles tinham a Bíblia e nós a terra. E nos disseram, fechem os olhos e rezem. Quando abrimos os olhos, nós tínhamos a Bíblia e eles a terra.